ISSN 2357-9684

ESTUDO DE CASO: O CUSTO BRASIL NAS OPERAÇÕES LOGÍSTICAS E SEUS IMPACTOS NA COMPETITIVIDADE BRASILEIRA

KELVIN FERNANDO FERREIRA LAMEIRINHA
(FATEC MOGI DAS CRUZES)
kelvin.fernando.56614@gmail.com
MARCOS VINICIUS MIYATAKE MOREIRA
(FATEC MOGI DAS CRUZES)
marcos.moreira6@fatec.sp.gov.br
DANIELE REGINA GARCIA KUMANAYA
(FATEC MOGI DAS CRUZES)
daniele.kumanaya@fatec.sp.gov.br
THABATA RUGAI
(FATEC MOGI DAS CRUZES)
thabata.rugai@fatec.sp.gov.br

RESUMO
O presente artigo apresenta um estudo de caso sobre como o Custo Brasil afeta a competitividade das empresas brasileiras. Neste estudo é explicado o conceito sobre o que é o Custo Brasil, assim como todas as implicações que nele existem para as organizações do país, junto com os conceitos de logística e algumas tributações que temos no Brasil. Para a realização deste artigo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo com pesquisas e levantamento de dados que mostram como o Custo Brasil impacta financeiramente as organizações em ramos relevantes do país como o automobilístico, varejista e o do agronegócio. Foi utilizado também a pesquisa-ação para compreender melhor sobre como o Custo Brasil atinge as organizações. Os resultados permitem concluir que esse é um tema de extrema relevância, do qual necessita de mais estudo, pois é um grande fator que impossibilita a competitividade das organizações em suas operações logísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Operações Logísticas. Custo Brasil. Competividade De Mercado. Tributação.

A B S T R A C T
This article presents a case study on how "Custo Brasil" affects the competitiveness of Brazilian companies. This study explains the concept of what "Custo Brasil" is, as well as all the implications it has for the country's organizations, with the concepts of logistics and some taxes that we have in Brazil. To carry out this article, a bibliographic research of qualitative nature was carried out with research and data survey that show how the "Custo Brasil" financially impacts the organizations in relevant branches of the country such as automobile, retail and agribusiness. Action research was also used to better understand how the "Custo Brasil" affects organizations. The results allow us to conclude that this is an extremely relevant theme, which requires further study because it is a major factor that hinders the competitiveness of organizations in their logistics operations

***Keywords**: Logistics Operations.* Custo Brasil. *Market Competitiveness. Taxation.*

ISSN 2357-9684

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país continental, com um potencial gigante e uma economia, mesmo que emergente, muito promissora. Porém, mesmo com essas qualidades em potencial, o país vive com problemas sérios que impactam diretamente nos valores dos produtos finais, nos serviços prestados e, principalmente, na competitividade do nosso mercado. Um dos principais motivos para essa baixa competitividade em relação ao mercado exterior é a nossa infraestrutura de cargas que é similar a utilizada na década de 80. Lima (2014), explica que a nossa estrutura para escoamento de produtos é muito dependente do modal rodoviário, o que se torna um erro, pois o Brasil, como comentado antes, é um país de vasta extensão territorial. De acordo com Resende; et al (2017), 75,9% das empresas usam do modal rodoviário, 9,2% Marítimo, 5,8% Aéreo, 5,4% Ferroviário, 3,0% usam de Cabotagem e somente 0,7% Hidroviário. Foram usados como base um estudo da instituição sobre 130 empresas, todas situadas em território nacional. Com isso, nossas mercadorias acabam por ficarem mais caras, nos tornando fraco em relação ao mercado exterior.

A importância de procurar entender quais os problemas que estão agregados as nossas operações e serviços, não necessariamente de gestão, mas sim, de fatores externos que atingem diretamente eles, é de suma necessidade pois, com isso, é possível ter uma visão ampla do caso para uma possível posterior correção. A pesquisa-ação nos leva essa possibilidade, já que De acordo com Corrêa; et al (2018), por se tratar de uma pesquisa qualitativa, ela conferira todos os dados obtidos com um caráter descritivo e rico em significados, com consideração ao ambiente e ou contexto natural onde é realizada a investigação.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar o Custo Brasil relacionado as operações logísticas das organizações do país, estudando os modos de transporte predominantes, questões tributárias e os impactos que isto acarretam na competitividade do mercado brasileiro.

Com o fim de atingir esses objetivos, para elaboração deste artigo, foi escolhida a metodologia de pesquisa bibliográfica. Segundo Pizzani et al (2012), a pesquisa bibliográfica é uma revisão e um levantamento dos temas que estarão presentes no trabalho, podendo ser consultados livros, revistas, sites de internet, artigos, entre outras fontes.

O artigo será divido no embasamento teórico das operações logísticas, em metodologias do Custo Brasil, tributação, competitividade de mercado com estudo da infraestrutura brasileira, metodologia de pesquisa qualitativa, resultados e discursão e, por fim a conclusão.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 A LOGISTICA E SUAS OPERAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕS

Segundo Reis (2004), a logística surgiu perante as relações humanas. No século XVII, a palavra *logistique*, resultante de uma patente do exército francês, era designada para a atividade de deslocamento, alojamento e acampamento de todas as tropas nas suas decorrentes operações e, após isto, a palavra passou a ser sinônimo de “arte prática de movimentar exércitos”.

A difusão da palavra logística se deu durante a Segunda Guerra Mundial, onde as ações militares demandavam uma melhor provisão e administração dos materiais bélicos, dos

ISSN 2357-9684

suprimentos pessoais, das instalações temporárias, inclusive para a garantia da obtenção de prestação de serviços de apoio. (REIS, 2004).

Podemos entender que na época, minimização de custos não era o principal fator a ser tratado, porém, para os dias atuais e para as organizações, a ideia principal pode ser tratada e avaliada já que uma boa organização de sua logística, independentemente de qual for seu fim, leva a uma competitividade e um nível de serviço maior perante seus concorrentes.

Para a área administrativa da logística, que inicia com a ideia de análise de custos, Moura (2006) destaca que Crowel, no ano de 1901, teria sido um dos principais autores da área quando criado o *Report of the Industrial Comissiono on the Distribution of Farm Products*, que tratava os custos associados a distribuição dos produtos agrícolas dos Estados Unidos Da América, já que neste pais as áreas de cultivos são de grandes distancias dos mercados de consumo.

De acordo com Leite (2015), a partir das décadas de 1950 e meados de 1960, as empresas começaram a se importar com a satisfação de seus clientes, uma vez que tinham o objetivo de entregar seus produtos com uma qualidade exigida, por meio de preços mais competitivos e em tempo menor. Nesta época, analises do custo total dos processos relacionados a logística, foram mais estudados, introduzindo diversificação de canais de distribuição e, dos anos 1980 em diante, a globalização estava cada vez mais introduzida nos países aumentando a competitividade deles e pressionando o Brasil. Desta forma, a organização da logística se demostrou primordial para a gestão eficaz de suas operações.

Várias são as operações logísticas e, especificamente para as organizações, Costa (2010, p 2) explica que essas operações podem ser divididas em 3 partes; A Administração De Materiais, que é responsável pelo conjunto de operações ligados ao fluxo de matérias e informações, desde a matéria prima até sua entrada na fábrica, sendo sua função disponibilizar material para produção. Movimentação de Materiais, do qual oferece um transporte eficiente dos produtos acabados para o cliente final, composta pelo PCP (Planejamento e Controle De Produção), estocagem e processo de embalagem. E a Distribuição Física, que é o ajuntamento das operações associada a transferência de bens desde o local da sua produção até o cliente final, com o objetivo de garantir que estes bens cheguem ao destino final em boas condições comerciais, no momento certo e a preços competitivos, onde seus setores responsáveis são, Planejamento dos Recursos de Produção da Distribuição, Armazenagem, Transportes e Processamento de Pedido.

Outra operação logística de extrema importância para as empresas é a gestão de estoque. Segundo Golin et. al (2017, p.7), “estoque são matéria primas, suprimentos, componentes, produtos semiacabados e acabados que as organizações tenham sob sua administração”.

2.2 O CUSTO BRASIL

Segundo os autores Costa e Gameiro (2005), o Custo Brasil são custos desnecessários a mais que ocorrem em um processo logístico, que por consequência tiram a competitividade do Brasil em relação a outros países, fazendo com que os nossos produtos acabem tornando-se mais caro e menos atraente em comparação com os produzidos no exterior. Os principais problemas citados pelos autores são as enormes cargas tributárias vigentes no Brasil, a infraestrutura logística deficiente e principalmente a burocracia exigida para o transporte de mercadorias. Na tabela 1, é possível ver os componentes do Custo Brasil segundo Costa e Andrade (2011) e o peso que cada um possui.

ISSN 2357-9684

Tabela 1- Componentes e o peso de cada item do Custo Brasil

Custo Brasil	43,9
Impostos não recuperáveis	3,0
Encargos sociais	4,0
Logística e infraestrutura	1,9
Impacto de juros sobre o capital de giros	9,4
Burocracia	0,4
Custos de investimentos	1,2
Custo de insumos básicos	24,0

Fonte: Costa e Andrade (2011)

A redução do Custo Brasil é essencial para o mercado brasileiro se tornar mais forte e competitivo. De acordo com dados trazidos pela ABIMAQ (2018) houve uma redução do Custo Brasil, porém não foi por incentivo do governo. Essa redução se deu basicamente a depreciação do Real em comparação ao Dólar e a diminuição da taxa de juros básicos da economia.

A ABIMAQ (2018) explica que:

> A taxa básica de juros menor reduziu o diferencial de custo do capital de giro, já que boa parte dos recursos para este fim é capital próprio, cuja remuneração é definida pelo custo da oportunidade, e o Real depreciado proporcionou redução considerável do diferencial de preços dos insumos utilizados no processo produtivo. Assim, em 2017, apesar de a maioria das variáveis medidas pelo estudo ter sofrido impactos negativos, a indústria brasileira de máquinas e equipamentos observou ganho de competividade relativa.

A falta de investimento do governo, principalmente em outros modais como o ferroviário e o hidroviário, tornam nossos produtos mais caros, diminuindo consideravelmente a nossa força no mercado internacional. Também temos as questões tributárias que incidem sobre as mercadorias que o país exporta, como o ICMS e o ISS. Todos esses fatores acabam impactando diretamente nos custos dos produtos.

2.3 TRIBUTAÇÃO NO BRASIL

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) , até fevereiro de 2016 o Brasil possuía cerca de 92 diferentes tipos de tributos diferentes. Dentre eles, um destaca-se por ser o mais abrangente e calculado no dia a dia, chamado de Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços ou ICMS. A alíquota deste tributo é variável conforme base no PIB de cada estado da federação em especifico e, a média nacional deste imposto, é de 18% para produtos não consideráveis supérfluos e 25% para os consideráveis supérfluos. Esta diferença é baseada em produtos como cigarros e perfumes, dos quais são considerados como supérfluos.

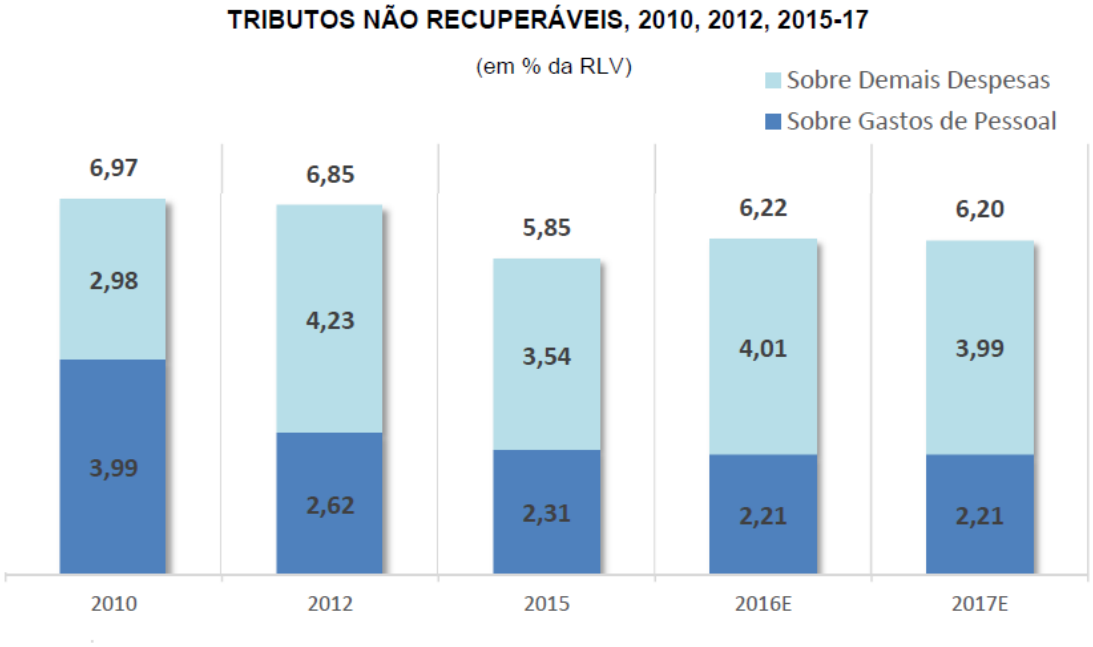
Outro tributo com forte impacto nas organizações é o Imposto sobre serviços de qualquer natureza ou ISS. Segundo Santos (2016), o ISS é um imposto usado para substituir o Imposto Sobre Industrias e Profissões (IPP). O ISS é de competência do município e do distrito federal sendo a exação incidente sobre prestações de serviços dentro da cidade. Sua

ISSN 2357-9684

arrecadação é uma das principais fontes das receitas dos municípios, do qual, sua alíquota é variante podendo ser de 2% a 5% de acordo com o enquadramento da empresa em questão.

Mais uma questão relevante na tributação brasileira, e que afeta nas empresas e suas operações, é os chamados impostos na recuperáveis. De acordo com ABIMAQ (2018), os impostos não recuperáveis podem ser caracterizados em duas categorias, sendo os tributos sobre gastos com pessoal e tributos sobre demais gastos. Os tributos sobre gastos com pessoal, são impostos ligados a questão Patronal, ou seja, impostos pagos pela organização ao governo para a manutenção da previdência social de seus funcionários. Já os tributos sobre demais gastos, é a parte dos impostos não aproveitadas como crédito no ICMS e outros tributos. Na figura 1 temos um gráfico que mostra os tributos não recuperáveis dos anos de 2010, 2012 e de 2015 a 2017.

Figura 1 – Gráfico dos tributos não recuperáveis dentre os anos de 2010 e 2017



Fonte: Adaptado de ABIMAQ (2018)

Podemos observar que, as altas cargas tributárias e a não recuperação de créditos sobre impostos, é uma desvantagem que prejudica consideravelmente a competitividade das companhias brasileiras e seus serviços prestados, pois ela impacta diretamente ao longo de suas cadeias, todavia, isto não é o único fator que influencia na competitividade das organizações e, especificamente, nas suas operações logísticas.

2.4 COMPETITIVIDADE DE MERCADO

Segundo Wood Jr (2007), a competividade de mercado pode ser definida, de uma forma geral, como a capacidade de um sistema tal qual um pais, setor industrial, grupo de empresas ou uma organização especifica, atua de uma forma rentável em algum contexto de negócios. De acordo com Coutinho e Ferraz (2002, p. 19-21), o desempenho deste sistema é analisado perante 3 conjunto de fatores: fatores sistêmicos, fatores estruturais e fatores internos à empresa.

ISSN 2357-9684

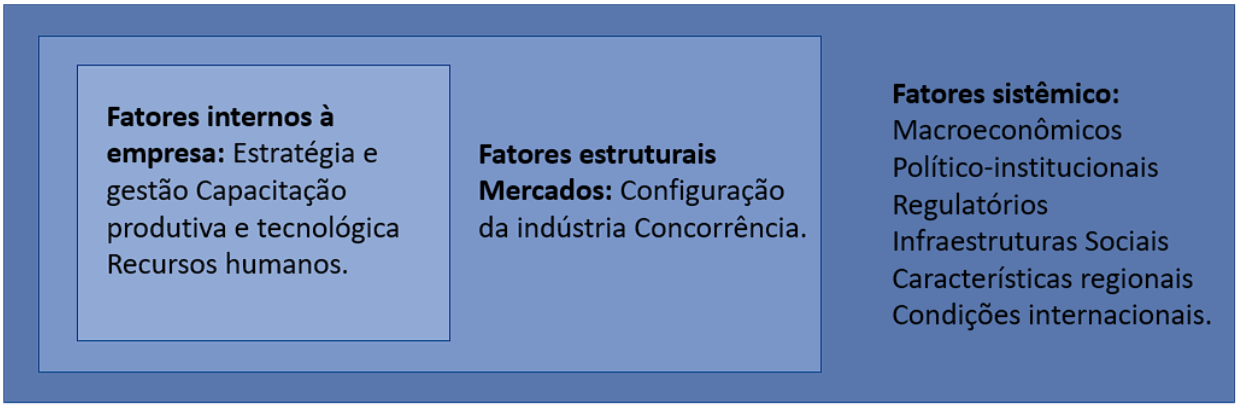
Os fatores Sistêmicos são externos ao ambiente da empresa, porém podem afetar diretamente a organização na competividade e na configuração dos fatores estruturais dela. Alguns destes fatores estão ligados a macroeconomia (taxa de câmbio, oferta de credito etc.) e a fatores políticos e institucionais (politicas tributárias, regras para compra por parte do estado etc.)

Os fatores estruturais é o setor do qual a empresa opera e este está sobre forte influência dele e, suas características gerais está ligada aos mercado consumidores (distribuição geografia, faixas de renda, acesso ao mercado externo etc.).

Os fatores internos à empresa são linhas e condições que estão sob a decisão dos empresários e/ou executivos. Isto inclui as competências e recursos acumulados ao longo do tempo pela organização, e que podem constituir algum tipo de vantagem competitiva ou comparativa em relação aos seus concorrentes como: o domínio de alguma tecnologia, a propriedade ou controle de alguma capacidade de produção, a competência mercadológica e operacional dos seus recursos humanos, a capacidade de atender os requisitos de qualidade junto com a necessidade dos clientes e a articulação bem-sucedida de toda a cadeia de valores.

Dentro disto também temos, de forma ampla, a competência em gestão, ou seja, a capacidade dos gestores de orquestrar de forma eficaz e eficiente todos os seus recursos. Na figura 2 é possível entender o quais ações podem afetar cada um dos fatores da empresa, sendo um fator interno, estrutural ou sistêmico.

Figura 2 – Conjunto dos fatores sistêmicos no desempenho da competividade de mercado



Fonte: Coutinho e Ferraz (2002, p. 19)

O índice de competitividade global posiciona o Brasil na 44ª posição. Este índice compreende 259 critérios, incluindo a abertura da economia, o papel do governo, o desenvolvimento do mercado financeiro, a qualidade da infraestrutura, tecnologia, a qualidade da gestão empresarial, instituições políticas e judiciais, e a flexibilidade do mercado de trabalho (The Economist, 2005, p. 58). Desta forma, observamos que o Brasil ainda é um pais com baixa competividade mercado, abalando diretamente nas operações das organização nacionais.

ISSN 2357-9684

3. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

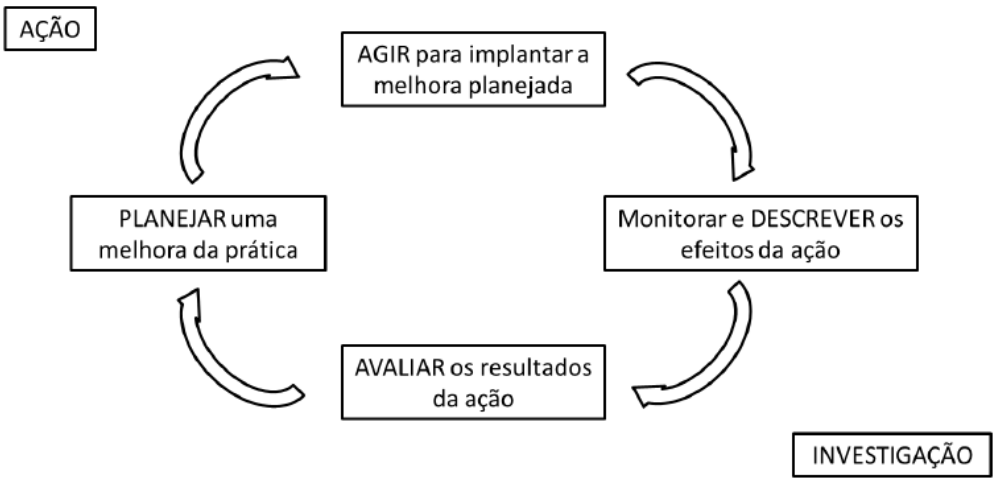
Para uma pesquisa qualitativa, a importância de ter um padrão de análise e interpretação de dados, é de suma necessidade para entendermos como é a real situação de uma organização perante algum cenário. Segundo Poupart, com tradução de Nasser (2008, p. 254), a pesquisa qualitativa, para estar de acordo com um "rigor cientifico" e a preocupação com a "verdade", usa de instrumentos de medidas, técnicas e métodos de pesquisa com o intuito de permitir observar, compreender e explicar fenômenos sociais.

3.1 PESQUISA-AÇÃO

Segundo Corrêa; et al (2018), a pesquisa-ação leva em consideração a descrição de situações concretas por meio da observação e ações nos meios sociais, sem desprezar a pesquisa teórica e, por se tratar de uma qualitativa, a pesquisa-ação conferira todos os dados obtidos e analisados com um caráter descritivo e rico em significados com consideração ao ambiente ou contexto natural em que é desenvolvida a investigação.

A pesquisa-ação, como investigação, de acordo com Tripp "[...] é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela." (TRIPP, 2005, p.445). A figura a seguir trará como exemplo, de forma clara, como é realizada a investigação-ação, demonstrando um movimento cíclico pelo qual cada etapa se desenvolve perante a identificação do problema, realizando o planejamento da ação, na questão de buscar uma solução, sua implementação, seu monitoramento, descrevendo os efeitos e resultado e, no fim, a avaliação de sua eficiência ou não.

Figura 3 – Movimento cíclico da investigação-ação



Fonte: Adaptado de Tripp (2005, p. 446)

De acordo com Corrêa; et al (2018), existem vários tipos de investigação-ação que usam de processos diferentes para o desenvolvimento de cada etapa da pesquisa, sempre com o objetivo de obter resultados diferentes dos quais serão colocados de forma diversa para públicos

ISSN 2357-9684

específicos. Já a pesquisa-ação, por utilizar de técnicas consagradas, tem a finalidade de descrever efeitos das mudanças observadas na pratica da investigação-ação.

Técnicas como coleta de grupos, questionários, entrevistas que são instrumentos reconhecidos como pertencentes a pesquisa convencional, porém apropriados pela pesquisa-ação não no sentido de se levantar dados ou relatórios para serem arquivados, mas para elucidar a realidade, gerando conhecimento sobre a mesma, subsidiando as possíveis interpretações a respeito do ambiente pesquisado. (CORRÊA et al, 2018, p. 2.)

3.2 COLETA DE DADOS SOBRE O CUSTO BRASIL NAS ORGANIZAÇÕES

Para elaboração deste tópico, foi utilizado dados de empresas que utilizam das operações logísticas, para a administração de suas mercadorias. Foi feito um levantamento de três setores específicos que abrangem essas organizações, sendo eles o Automobilístico, o Varejista e o do Agronegócio. Esses setores divulgaram publicamente o quanto o Custo Brasil impacta financeiramente os seus negócios. De acordo com os dados de Lopez et al (2019) e Sarto et al (2015), foram observados os dados mais atuais possíveis a fim de analisarmos a realidade e mostrar o quanto o nosso país é afetado em relação a outros países com relação a este tema. A seguir, a tabela 2 vai ilustrar a porcentagem do Custo Brasil sobre a receita das organizações analisadas perante os dois artigos citados.

Tabela 2 – Fatores do Custo Brasil e seus impactos nas operações logísticas das organizações.

Custo Brasil	
Elementos do Custo Brasil nas operações logísticas.	SETORES:
Encargos Sociais:	8%
Logística e infraestrutura:	16%
Burocracia:	3%
Custo de insumos básicos:	9%
% do Custo Brasil nos setores analisados:	36%

Fonte: Os próprios autores

Observamos que dos 4 fatores do Custo Brasil que mais impactam na receita das organizações, a Logística e infraestrutura é a que mais impacta nos setores, chegando a uma média de 16% dos gastos. A que menos impacta, é a dos Encargos Socias com média de 8%.

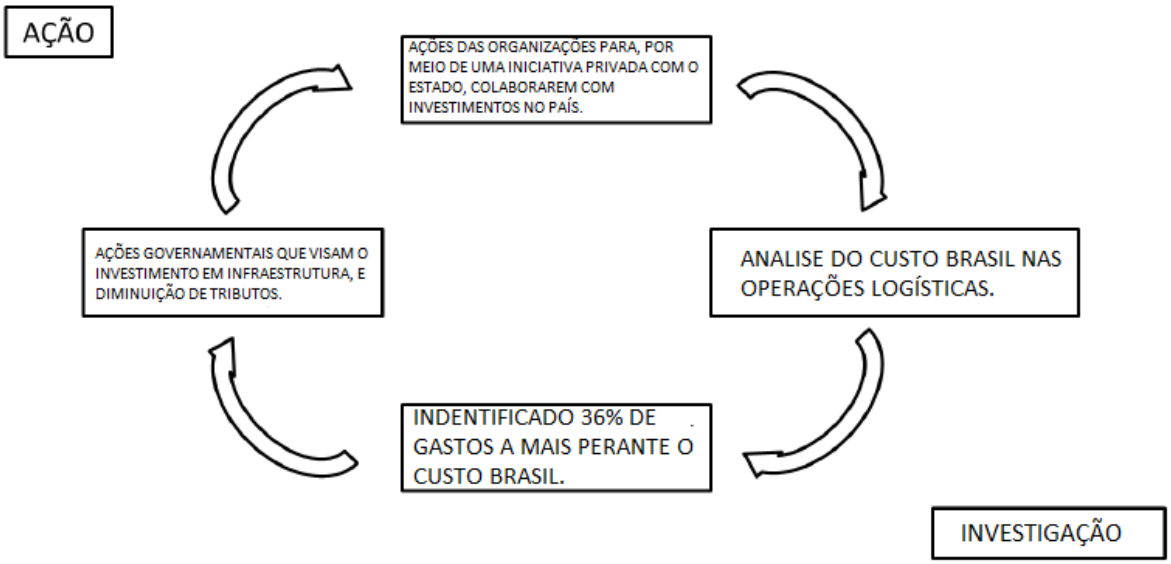
ISSN 2357-9684

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber, que o Custo Brasil nas operações logísticas dos setores, chegam a 36%, em média, dos gastos das organizações.

A pesquisa-ação, nos traz um parâmetro de analise para estes dados obtidos, pois com ela, levamos em consideração a descrição de situações concretas por meio da observação e ações nos meios sociais.

Figura 4 – Avaliação do Custo Brasil pela pesquisa-ação



Fonte: Elaborado pelos autores.

A figura 4 demonstra por meio da aplicação da pesquisa-ação, com o recolhimento dos dados, quais são os principais fatores que prejudicam as organização sendo o Custo Brasil e, por meio disto, qual a forma de ser revertida tal fato decorrente que prejudicam as operações logísticas e compromete sua competitividade.

Portanto, é possível ver que é necessário uma ação conjunta entre estado e iniciativa privada, com o objetivo serem diminuídas cargas tributárias para possíveis futuros investimentos pelas organizações, com isto, afetando diretamente em suas operações logísticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial deste artigo, era analisar o Custo Brasil relacionado as operações logísticas das organizações do país, estudando os modos de transporte predominantes, questões tributárias e os impactos que isto acarretam na competitividade do mercado brasileiro. Portanto, é possível ver que o objetivo foi alcançado pois, com os dados obtidos, destacamos que o Custo Brasil afeta cerca de 36% em média, das receitas das organizações. Destacamos que isso foi possível, perante a análise de três setores relevantes da economia, do qual, são os que mais se destacam no cenário.

ISSN 2357-9684

Desta forma, os impactos nas operações logísticas é algo que ocorre, já que o estudo baseou se no fato das organizações que ofereceram os dados, utilizarem de operações logísticas, sejam elas quais forem, para a administração de seus produtos, materiais ou serviços.

A pesquisa-ação identificou, pela investigação, quais são os elementos qualitativos que afetam na competitividade das companhias do país, sendo elas os gastos desnecessários por causa do Custo Brasil. A segunda parte tratou da ação, ou seja, como solucionarmos o problemas em questão. Conseguirmos compreender melhor a situação e, por meio da ferramenta, citar uma possível meio para solucionarmos esse problema.

Wood Jr (2007), destacou que a competividade de mercado pode ser definida como a capacidade de um sistema tal qual um pais, setor industrial, grupo de empresas ou uma organização especifica, atua de uma forma rentável em algum contexto de negócios. Com isto, percebemos que o Custo Brasil, afeta significativamente a competitividade das organizações e, logo, em suas operações logísticas, pois identificamos, perante o estudo, 36% de gastos a mais das companhias nos fatores que compunha o Custo Brasil.

Por fim, consideramos que a necessidade de ser estudado mais esse tema, e por qual motivo ele ainda coincide em travar a competividade brasileira no cenário mundial, é de suma importância para corroboramos com o crescimento econômico e competitivo do Brasil.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, G. C. G.; CAMPOS, I. C .P.; ALMAGRO, R . C. **Pesquisa-Ação: Uma Abordagem Prática De Pesquisa Qualitativa. Ensaios Pedagógicos (Sorocaba)**, vol.2, n.1, jan./abr. 2018, p.62-72. Disponível em: http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60/89. Acesso em: 09 de maio. 2021.

COSTA, R. F. **Tecnologia da Informação aplicada a Logística na Estratégia Empresarial**. São Caetano do Sul, v.1, n.3, 2010. Disponível em: http://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/32/31. Acesso em: 03 março. 2021.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. 4a ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

CUSTO BRASIL. Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, [s.l.]. 2018. Disponível em: http://abimaq.org.br/Arquivos/Html/DEEE/180723-%20Custo%20Brasil.pdf. Acesso em: 24 abril. 2021.

GOLIN, R. F; MEWS, I. P. C.; PAULA, P. R. **A importância da gestão de estoque em tempos de crise**. Revista FACISA ON-LINE. Barra do Garças – MT, vol.6, n.3, p. 90 - 101, jul./dez. 2017.

LEITE, Caio *et al.* **A LOGÍSTICA E A GESTÃO DA CADEIADE SUPRIMENTOS**: Um estudo de caso de uma empresa da região do Sul de Minas Gerais. XII Simpósio de Excelência Em Gestão E Tecnologia, 28 a 30 de Outubro de 2015. 2015.

ISSN 2357-9684

LIMA, Maurício. **Custos Logísticos no Brasil**. 2014. Disponível em: < http://www.ilos.com.br/web/tag/matriz-de-transportes/> Acesso em: 14 de março. de 2021.

LOPEZ, B. F. M.; SANTOS, V. L.; LUCAS, M. J. **O IMPACTO DA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA NO CUSTO BRASIL E AS PERPECTIVAS FINANCEIRAS PARA SUA MITIGAÇÃO.** X FATECLOG, 31 de maio e 01 de junho de 2019. 2019.

MOURA, B. **Logística**: conceitos e tendências. 1.ed. Lisboa-PT: Inova, 2006. Disponível em:https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uIReFI6gzugC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Moura+2006+John+Crowell&ots=UqvK_xPjK9&sig=sKkVK810VnDbVBApc6zqi75aPa4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 03. Março. 2021.

PIZZANI, L; SILVA R.C; BELLO, S. F; HAYASHI, M.C.P.I. **A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICO NA BUSCA DO CONHECIMENTO**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012

Parente, J. **Varejo no Brasil (2ª. Ed).** São Paulo: Atlas S.A. 2014

POUPART, J. et al. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. [s.l.] Tradução de Ana Cristina Nasser. 1°. ed. Editora Vozes. 2008. 254 p.

REIS, P. R. R. **Logística Empresarial como Estratégia Competitiva: caso do centro de distribuição da AMBEV.** Florianópolis-SC, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124757. Acesso em: 03 março. 2021.

RESENDE; et al. **Custos Logísticos No Brasil 2017**. Fundação Don Cabral, 2017. Disponível em: https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/Materiais/pesquisa-custos-logisticos2017.pdf. Acesso em: 14 de março.2021.

SANTOS, Henrique. **Imposto Sobre Serviços De Qualquer Natureza** – ISS. JusBrasil, 2016. Disponível em: https://coutinhocarlota.jusbrasil.com.br/artigos/250683584/imposto-sobre-servicos-de-qualquer-natureza-iss. Acesso em: 24 abril. 2021.

SARTO, et al. **A INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA BRASILEIRA E OS IMPACTOS NAS EXPORTAÇÕES: Um estudo multicaso de empresas exportadoras do Sul de Minas Gerais**. XII SEGET, 28, 29, 30 de outubro de 2015. 2015.

SOUZA, F. L. U. ; LEAL, J. E. **PANORAMA DO TRANSPORTE DE CARGA NO BRASIL: UMA VISÃO DO PONTO DE VISTA DOS OPERADORES**. XXIX ANPET, 9 a 13 de novembro de 2015. 2015.

THE ECONOMIST. **Pocket World in Figures** – 2005 Edition. London: The Economist / Profile Books, 2005.

ISSN 2357-9684

TRIBUTAÇÃO NO BRASIL: ESTUDO, IDEIA E PROPOSTAS. Repositório Ipea, 2017. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7958/1/Tributa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil_estudos_ideias%20e%20propostas.pdf. Acesso em: 24 de abril. 2021.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em 09 de maio. 2021.

WOOD JR, Thomaz. CALDAS, Miguel. **Empresas Brasileiras E O Desafio Da Competitividade**. SCIELO, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rae/v47n3/v47n3a06.pdf. Acesso em: 24 de abril.2021.